



O CENTENÁRIO de elevação de Campinas à categoria de cidade: como foi comemorada a data. A missa e a grande noite de arte no Teatro Municipal. Outras notas. Correio Popular, Campinas, 06 fev., 1942.

A tarde de ontem, que assinalou o primeiro centenário da elevação de Campinas à categoria de cidade, foi comemorada com um programa organizado pela prefeitura em colaboração com a Comissão Executiva de Arte. Iniciando as festividades, houve alvorada pela Banda do S.º B. C. e corpo de clarins.

Às 10 horas, o mons. Luiz Gonzaga de Moura, vigário capitular, celebrou a missa no interior da igreja que foi assistida pelo dr. Lafaiete Alvaro de Souza Camargo, prefeito municipal, altas autoridades civis, militares e eclesiásticas e por um elevado número de fieis. O ilustre sacerdote campineiro, conego Luiz de Abreu, pronunciou uma bellissima alocução alusiva à data.

A NOITADA DE GALA NO MUNICIPAL

A festa de arte realizada ontem, no Teatro Municipal, em comemoração ao centenário da elevação de Campinas à categoria de cidade, foi verdadeiramente encantadora e digna de registro.

A nossa principal casa de espetáculo achava-se lindamente ornamentada de festões e ramalhetes de flores, dando um aspecto de distinção ao palco e à platéia.

As frizas estavam ocupadas pelas autoridades locais, notadamente o sr. Prefeito Municipal e mais distintas famílias que tomavam também os camarotes, a platéia e o "foier".

Às 20,30 horas teve início a sessão de gala aparecendo diante do dopesteiro do palco o historiador campineiro sr. João Batista de Sá, (Jolumá Brito), que proferiu o discurso oficial, fazendo uma síntese da história de Campinas desde os primórdios da vila de São Carlos e até a atualidade. Foi um bellissimo trabalho cheio de erudição que agradou a todos, recebendo o orador muitas e calorosas palmas.

Em seguida o sr. José Ribeiro de Almeida, falou em nome da Comissão Consultiva de Arte, patrocinadora do concerto

de ontem em comemoração à data, tecendo oportunos comentários sobre o movimento artístico da cidade explicando também ao público os motivos da criação em Campinas da Comissão Consultiva de Arte.

Em síntese, foi a seguinte a oração do sr. José Ribeiro de Almeida:

— Campinas comemora hoje o primeiro centenário de sua elevação à categoria de cidade.

Antes disso outros cem anos já tinham sido contados desde o marco inicial do estabelecimento da povoação e mais cem decorreram desde aquela época até hoje. Dentro do primeiro século de sua vida o primitivo pouso teve desenvolvimento lento. Era escassa a espiritualidade das gentes. O mando era singelo e sintetizado na mão de poucos. Com a elevação à vila e depois à cidade já assumiu formas políticas mais evoluídas. Outra força que não a do poder físico dos chiefs orienta a evolução do grupo humano. Aspectos morais e mentais vão tomando vulto. E aos poucos a cidade assumiu a fisionomia de culta que hoje exhibe e estadeia.

Compenetrada das necessidades espirituais do povo, Campinas, hoje comemorando a sua grande data, conta com elemento diretivo uma esclarecida Comissão de Arte, que tudo val fazendo para servir a coletividade Campineira. Continuando frisou o sr. José Ribeiro de Almeida:

"Tocou-lhe, como honrosa contribuição aos festejos comemorativos deste Centenário, a organização de um ou mais espetáculos neste Teatro Municipal, por onde se deve continuar a parada artística iniciada no glorioso Teatro São Carlos. Como primeira prova da responsabilidade que lhe é imposta, pelo caráter eminentemente educacional e diretivo, organizou a Comissão Consultiva de Arte um concerto sinfônico para esta noite de gala "Dentro de poucos momentos não restará mais uma alma preza a este ambiente suntuoso e material. Conduzidos por Wagner, Korsakov, Bach e Carlos Gomes, iremos todos para as elevadas regiões do Belo e do sublime, nas escalas maravilhosas dos sons.

"Essa é a música que nos convem: a música que tira suavemente a nossa alma do corpo para mandar àquela região misteriosa do Sonho.

E terminando disse o orador: "Exmo. sr. dr. Lafaiete de Souza Camargo:

A Comissão Consultiva de Arte sente-se honrada com o vosso apoio e na crença de que tudo fareis para que a missão nobre que lhe foi dada, nesta hora grave de desagregação e desvirtuamento da consciência espiritual do mundo, possa ser cumprida, afim de que a Campinas do futuro possa se orgulhar de um patrimônio artístico tão bem legado por esta Campinas do presente que o recebe, grandioso da Campinas do Passado! Os campineiros estão certos de que a sua Comissão de Arte será dotada de maiores recursos materiais e facilidades de ação afim de que não venha a ruir o grande edifício de sua cultura artística.

Senhoras e senhores:

Recebi com este modesto trabalho da Comissão Consultiva de Arte a prova de um que tereis, por parte do poder público municipal, a assistência mais firme e precisa para que não despereça do intimo dos vossos séres e da alma da nossa grande cidade esses traços luminosos por onde se escrevem as pautas do verdadeiro valor de um povo: a cultura!

E isso, senhores, para a maior grandesa da nossa terra e para maior bem de nossa gente!"

Ao terminar sua oração, o orador foi vivamente aplaudido.

Serenadas as palmas levantou-se o velório de veludo e apareceu no palco, num belo conjunto, a orquestra do Departamento de Cultura de São Paulo, composta de 80 professores.

O aspecto tornou-se deslumbrante. O palco todo ornado de reposteiros, ostentava ao centro, bem no alto do tablado dos músicos uma grande bandeira nacional guarnecida de colunatas de ramalhetes.

Imediatamente surgiu o maestro Armando Belardi. Fez-se um silêncio solene e a orquestra começou a executar a Scheherazade de Rimsky-Korsakov. A execução e a regência logo impressionaram a seleta assistência que se viu presa de verdadeiro encantamento diante das belas páginas musicais da Scheherazade. Ao terminar esta primeira parte do programa o público emocionado prorrompeu em palmas vibrantes ao maestro.

A segunda parte também foi de encantamento. A suavidade

da "ouverture" de Ed. Lobo, a delicadesa da composição tão cheia de poesia de Henrique Oswald, o colorido e da aria da 4.a corda de Bach, trouxeram os assistentes em embevecimento, mas quando a orquestra executou, aliás magistralmente, a "Alvorada" da opera "O escravo", de Carlos Gomes, o teatro inteiro se freuiu de emoção prorrompendo em aplausos que redobram ao ser oferecida uma cesta de flores ao maestro Belardi.

Foi uma verdadeira apoteose. O público de pé, entusiasmado, aplaudia calorosamente a orquestra e o seu regente.

Depois de um curto intervalo, iniciou-se a terceira parte que constou de composições de Liszt e Wagner.

Esta parte também agradou sobremaneira, provocando muitas palmas.

Tal foi o concerto de ontem que marcará epoca na vida artistica da cidade, pois foi uma noite de encantamento que viveu o Teatro Municipal, com uma assistencia seleta e numerosa e com uma comemoração digna da cultura do nosso povo.

A Comissão Consultiva de Arte que foi a organizadora da festa de ontem no Teatro Municipal, está de parabens pois soube se apresentar ao nosso público com uma demonstração de arte elevada e fina, digna de encomios.

ENCERRAMENTO DOS FESTEJOS

As festividades serão encerradas no dia 17 de março, devendo estar presentes às solenidades desse dia, as altas au-

toridades estaduais e municipais.

Nessa ocasião, o dr. Lafaiete Alvaro de Souza Camargo, prefeito municipal, dará inicio a duas grandes realizações com o objetivo também de comemorar a passagem do primeiro centenario da elevação de Campinas á categoria de cidade.

A primeira trata do problema do alojamento escolar neste municipio.

O sr. prefeito municipal, com a colaboração do professor Milton Tolosa, delegado regional do ensino, organizou um plano para a solução do problema do alojamento de todos os alunos das escolas primarias, estaduais e municipais, o qual está sendo submetido á apreciação do dr. Fernando Costa, Interventor Federal e do sr. secretario da Educação.

Nesse plano está compreendida a construção de um novo predio destinado á instalação do Ginasio do Estado "Culto á Ciência".

O velho edificio onde funciona atualmente aquele estabelecimento de ensino será adaptado para a instalação do Abrigo de Menores desta cidade.

A segunda realização de vulto, constante do programa das festividades: trata-se da criação da diretoria municipal de Agronomia, cujo projeto já foi encaminhado ao diretor do Departamento das Municipalidades e brevemente será enviado ao Departamento Administrativo para dar parecer.

Para a realização das festividades do centenario de elevação de Campinas á categoria de cidade, a Prefeitura Municipal votou uma verba de 50.000.